

Estanislau Traple

*Traple é considerado um dos mais fiéis
discípulos e seguidores de Alfredo Andersen*

O Palácio Iguçu apresenta ao público a exposição individual **Estanislau Traple (1898-1958)**. A mostra foi produzida e organizada pelo **Museu Oscar Niemeyer** e estará em exibição no Grande Salão, no hall de entrada do Palácio, de segunda a sexta-feira, em horário comercial, durante dois meses. O principal objetivo da direção do Museu em apresentar exposições em outros espaços é o de difundir e valorizar artistas que desenvolveram suas produções no Estado.

A exposição já apresentada no próprio *Museu Oscar Niemeyer*, entre março e abril, passou por adaptações. Nesta, o número de obras em exibição é de aproximadamente 100. "Toda a produção foi modificada e ficou tão atrativa em um novo espaço como a mostra no Museu", explicou Suely Deschermayer, que divide a curadoria com Domício Pedroso.

Entre os mais destacados mestres da pintura no Paraná, Traple teve seu nome consagrado pela profunda dedicação ao desenho e à pintura. O artista também empregou grande parte de seu talento no ensino artístico. E foi como mestre que Traple transmitiu o seu domínio técnico na representação de figuras, como retratos e nus, seus gêneros prediletos. Outra característica marcante de sua produção foi a intensa exploração dos símbolos da paisagem paranaense e catarinense, onde viveu parte de sua vida.

De acordo com os curadores, a mostra faz uma retrospectiva da produção de Traple, desde o período em que era aluno de Alfredo Andersen. É consenso dos que estudaram sua obra, que entre os discípulos e seguidores de Alfredo Andersen, Traple foi o que mais se moldou ao estilo do mestre. Andersen é considerado o "pai" da arte paranaense.

A exposição apresenta com ênfase os retratos e os nus, que eram seus gêneros prediletos, além de paisagens, naturezas-mortas e desenhos, nas mais variadas técnicas que utilizou como pintura a óleo e pastel. As obras foram selecionadas entre o acervo particular da família, de colecionadores e do Museu.

A trajetória

Nascido em Curitiba, em 22 de julho de 1898, Traple iniciou seu aprendizado como litógrafo. A litografia é a arte ou o processo de produzir um desenho ou caracteres em placas de zinco, alumínio e outros materiais, para depois reproduzi-los em papel. De família modesta, o artista procurou ainda muito jovem um trabalho compatível com seu talento para o desenho. Pelas hábeis mãos do litógrafo Alemão Pohl, da Imprensa Paranaense, Traple aprendeu os primeiros passos da técnica artística. Ele passou a exercer profissionalmente a técnica litográfica, na mesma empresa e depois na filial de Joinville (SC).

Atraído pelo prestígio de Alfredo Andersen ele retornou para Curitiba, já aos 18 anos. Traple começou a frequentar a escola de Andersen em 1916 e a partir daí se engajou ativamente aos movimentos culturais paranaenses e nacionais. Com uma ativa participação em salões de arte conquistou dezenas de premiações.

Em 1948, ajudou a fundar a Escola de Música e Belas Artes do Paraná e foi convidado para dar aulas de pintura e desenho do gesso e do natural, duas das mais importantes disciplinas. Atividade que exerceu até o final da vida. Ele faleceu em Curitiba, em 11 de novembro de 1958.

Serviço:

Mostra individual de *Estanislau Traple*

Período de Exibição: de 19/06 a agosto

Produção do Museu Oscar Niemeyer

Onde: Grande Salão, no hall de entrada, do Palácio Iguçu

Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico – CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas pré-agendados não pagam)